

ANITA GARIBALDI SOB AS LUZES DA FICÇÃO: A REDESCOBERTA DE UMA IMAGEM HISTÓRICA FEMININA

ANITA GARIBALDI UNDER THE LIGHTS OF FICTION: THE REDISCOVERY OF A FEMALE HISTORICAL IMAGE

Gilmei Francisco Fleck¹
Marina Luísa Rohde²

Resumo: Com o intento de revisitar o passado histórico por meio da ficção, principalmente a partir da segunda metade do século XX no contexto latino americano, a literatura promove releituras de fatos históricos a partir de outros prismas que não os oficiais. O presente artigo se propõe a analisar as obras *I am my beloved* (1969), de Lisa Sergio, e *Anita Cubierta de Arena* (2003), de Alicia Dujovne Ortiz. Ambos os romances apresentam a personagem histórica Anita Garibaldi (1821-1849) e contribuem para que sua imagem possa ser revitalizada e, em alguma medida, rerepresentada. O autor, ao escrever um romance histórico, cria um enredo que ora corrobora com os aspectos históricos, ora os revê, propondo diferentes perspectivas, por meio de intertextualidades literárias e históricas.

Palavras-chave: Romance histórico. Anita Garibaldi. Romance histórico contemporâneo de mediação. Romance histórico tradicional. Literatura Comparada.

Abstract: In an attempt to revisit the historical past through fiction, especially since the second half of the twentieth century in the Latin American context, literature promotes historical reinterpretations from other speeches than official ones. The present article proposes to analyze the works *I am my beloved* (1969), by Lisa Sergio, and *Anita cubierta de arena* (2003), by Alicia Dujovne Ortiz. Both novels present the historical character Anita Garibaldi (1821 – 1849) and contribute so that its image can be revitalized and, to some extent, resubmitted. The author, in writing a historical novel, creates a plot that, at times, corroborates historical aspects, at others, revisits them, proposing different perspectives, by means of literary and historical intertextualities.

Key-words: Historical Novel. Anita Garibaldi. Traditional historical novel. Contemporary historical novel of mediation. Comparative Literature.

¹ Professor Associado da UNIOESTE/Cascavel-PR/Brasil na Graduação em Letras, nas áreas de Literatura e Cultura Hispânicas, na Pós-graduação em Letras (Mestrado Acadêmico e Doutorado) nas áreas de Literatura Comparada e Tradução e no Mestrado profissional – Profletras – Cascavel/PR na área da Literatura Infanto-juvenil. Pós-doutor em Literatura Comparada e Tradução pela UVigo/Espanha, com bolsa da CAPES. Doutor e Mestre em Letras pela UNESP/Assis. Coordenador do PELCA: Programa de Ensino de Literatura e Cultura. Coordenador do Projeto de pesquisa “Ressignificações do passado na América Latina: leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização”. E-mail: chicofleck@yahoo.com.br

² Graduada em Letras – Português/Inglês, pela Unioeste-Cascavel. Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Letras, área de concentração em Linguagem e Sociedade, nível de Mestrado, da Unioeste/Cascavel-PR, atuante na linha de pesquisa Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados. Integrante do grupo de pesquisa “Ressignificações do passado na América Latina: leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização”, coordenado pelo Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck. Colaboradora dos projetos de extensão “Estudos das teorias contemporâneas de análise literária - segunda fase” e “Literatura, História, Memória e Sociedade: estudos das inter-relações e suas dinâmicas – segunda fase”, vinculados ao PELCA – Programa de Ensino de Literatura e Cultura/PROEX-Unioeste-Cascavel. Aluna bolsista da CAPES. E-mail: marinaluisar@gmail.com

Ana Maria de Jesus Ribeiro, conhecida como Anita Garibaldi (1821-1849), ganha importância para a região sul do Brasil após o seu envolvimento amoroso com Giuseppe Garibaldi (1807-1882). Sua vida é estudada pela historiografia em função de seu casamento com o marinheiro italiano como também pela sua presença em combates na América do Sul e na Europa. Em meio a Revolução Farroupilha (Rio grande do Sul/1835 – 1845), uma história de amor é moldada. A história de Giuseppe e Anita Garibaldi é amplamente conhecida no contexto ocidental, mormente no Brasil, no Uruguai e na Itália. Duas nações se encontram e se fundem, permitindo que a historiografia e a literatura possam, cada qual com os seus subsídios, contribuir para que esse registro histórico seja melhor compreendido e analisado.

Wolfgang Ludwig Rau (1975) comenta na bibliografia de Anita Garibaldi que,

Heroína por amor, Anita Garibaldi bem merece destaque na História de sua Pátria, o Brasil. Era humana, sim, e tinha suas fraquezas. Mais alto, porém, nos falam as suas virtudes. Se pecados houve da sua parte, ela os redimiu em vida, exemplarmente. (LUDWIG RAU, 1975, p. 25).

Observa-se, contudo, que a representação de Anita não se encerra apenas no contexto brasileiro, com obras como *A guerrilheira* (1979), de João Felício dos Santos, e *Anita* (2010), de Flávio Aguiar, a literatura latino-americana tem preenchido espaços de reconhecimento no que diz respeito a essa personagem com romances argentinos, como *Anita cubierta de arena* (2003) e *Anita Garibaldi* (2003), de Alicia Dujvone Ortiz e Julia A. Sierra, respectivamente. Ressaltam-se ainda produções norte americanas acerca de Anita, tais como: *I am my beloved* (1969) e *Anita, Anita: Garibaldi of the new world* (1994), de Lisa Sergio e Dorothy Bryant.

A especificidade da pesquisa busca analisar os romances *I Am My Beloved: The Life of Anita Garibaldi* (1969) e *Anita cubierta de arena* (2003), atentando para a representação dessa personagem feminina em dois momentos distintos, um, de compromisso com a representação histórica, e o outro, de busca por uma reformulação do fato histórico.

A obra *I Am My Beloved: the life of Anita Garibaldi*, de Lisa Sergio, publicada em 1969, conta a vida de Ana Maria de Jesus Ribeiro, nome de batismo de Anita, desde a sua infância – no estado de Santa Catarina – até a sua morte, na Itália. Toda a vida de Anita é retomada nesse romance, com destaque para episódios como, por exemplo, a perda do pai quando ela era ainda bastante jovem, o momento em que conhece Garibaldi em Laguna e os anos no Uruguai e na Itália. O romance apresenta ainda uma revitalização histórica acerca da Revolução Farroupilha. A história de amor de Anita e Giuseppe envolve o leitor em uma trama na qual as chances do casal viver em paz é impossibilitada pelo período conflituoso em que vivem.

O romance estadunidense *I am my beloved: the life of Anita Garibaldi* (1969) está dividido em três partes: Brazil, Uruguay, Italy, sendo a última a mais longa. No prefácio, o leitor é introduzido à magnitude da vida de Anita que, com uma breve existência de vinte e oito anos, passa a ser imortalizada em um monumento na cidade de Roma, Itália. A autora comenta que: “in Brazil as in Uruguay there is magic in Anita Garibaldi’s name” (SERGIO, 1969, p. 8)³.

O título do romance apresenta uma evidente intertextualidade com a citação bíblica presente em *Cântico dos Cânticos*. Primeiramente, pode-se pensar em uma análise da passagem bíblica: *Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele descansa entre os lírios*. (Cânticos 6:3). Escrito pelo Rei Salomão, que se notabilizou por ter tido um reinado pacífico, o recorte bíblico volta sua atenção para a realidade de uma união que ultrapassa o encontro sexual, e que, por estar em perfeita sintonia, liga-se com o superior, com a Divindade. Ressalta-se ainda que o eu-lírico desse trecho é feminino, é, portanto, a amada que projeta esse sentimento ao Rei Salomão.

Comparativamente, *I Am My Beloved: the life of Anita Garibaldi* (1969) relata a vida de uma personagem feminina que assemelha-se ao amor vivido pela esposa do Rei Salomão em *Cântico dos Cânticos*. Anita Garibaldi entrega-se ao seu amor pelo marinheiro e o vive plenamente até a sua morte. Não há ressalvas, Anita acompanha Garibaldi em todos os contextos e o apoia incondicionalmente. Para Garibaldi, Anita é o seu equilíbrio, ela é plenamente ‘do seu amado’.

Not infrequently they got into long discussions over the plans he never stopped making for Italy. On occasion, when common sense was needed to temper his excessive dreaming, Anita brought him down to earth again, and he followed her with good humor. (SERGIO, 1969, p. 102)⁴.

A obra volta sua focalização à brevidade do amor do casal, à total entrega por parte dela à vida dele, entrega essa que faz com que Anita deixe seus filhos aos cuidados da mãe de Garibaldi e decida, mesmo doente e prevendo que morreria em breve, viver seus últimos dias junto do esposo.

Anita had talked to Father Bassi about her children about her beautiful Rosita who had died, and about the child she hoped would come into the world in Venice. She had said to him, as if she recognized her guilt but was in no way repentant, ‘I love my children, Father Ugo. They are constantly in my mind and I miss them dreadfully, but...’ She paused as one who hesitates just before taking a plunge and

³ Nossa tradução: No Brasil, assim como no Uruguai, há mágica no nome de Anita Garibaldi.

⁴Nossa tradução: Não raro eles entravam em longas discussões sobre os planos que ele nunca parou de fazer para a Itália. Na ocasião, quando o bom senso era necessário para temperar seus sonhos excessivos, Anita trouxe-o de novo à realidade, e ele acompanhava-a com bom humor.

then said firmly, 'I am here, you see, because I love José more than I love any other creature in the world'. (SERGIO, 1969, p. 232)⁵.

Os eventos vivenciados pelos protagonistas de extração histórica determinam que o romance de Anita e Garibaldi seja conflituoso e que termine após uma década. A atenção do romance não está prioritariamente nas guerras, nos movimentos libertários dos quais Garibaldi estava envolvido, mas, sim, na história de amor do casal que perpassa todo esse período, uma vez que o discurso narrativo não compromete-se com uma nova escritura do fato histórico em si, e, sim, com um relacionamento que acontece nesse ínterim e os seus meandros.

Com uma escrita em terceira pessoa, é possível dimensionar, na narrativa linear que recobre a existência da protagonista, a intenção por trás de cada atitude tomada pelos personagens. Não há, por parte de Anita, a possibilidade de questionar seu sentimento pelo marinheiro italiano Garibaldi. Seu papel de mãe é cumprido com o devido compromisso e envolvimento; porém, é o seu amor por Giuseppe que a motiva a voltar para os combates e estar junto dele.

O narrador apresenta ao leitor um panorama histórico rico em detalhes que corroboram para o entendimento de que Anita era, de fato, distinta das mulheres de seu tempo. De acordo com o romance, seu comportamento divergia-se do esperado para as jovens de sua época, indo de encontro a uma série de padrões pré-estabelecidos para o comportamento feminino, como por exemplo, a presença ativa em batalhas, espaço predominantemente masculino.

On the second day, Garibaldi tested her skill and understanding of each rope, tool, weapon, or operation he had wanted her to know about. She had learned everything and the crew cheered when she raised her hand to salute the republican flag. She loved the ship. The ship loved her. (SERGIO, 1969, p. 59)⁶.

No entanto, a narrativa deixa claro que, antes de ser uma idealizadora, ela é uma mulher apaixonada que não se abala por entraves sociais. Destaca-se, ainda, que ela é capaz de conquistar todos os que estavam no seu círculo de influências, não se deixando resignar pelas imposições de ordem social.

⁵Nossa tradução: Anita tinha falado com o Padre Bassi sobre seus filhos, sobre o sua bela Rosita que havia morrido, e sobre a criança que ela esperava que viesse ao mundo em Veneza. Ela tinha dito a ele, como se reconhecesse sua culpa, mas sem estar arrependida: "Eu amo meus filhos, Padre Ugo. Eles estão constantemente em minha mente e eu sinto falta deles terrivelmente, mas ... "Ela fez uma pausa, como quem hesita um pouco antes de encorajar-se e, em seguida, disse com firmeza:" Eu estou aqui, você vê, porque eu amo José mais do que amo qualquer outra criatura no mundo.

⁶ Nossa tradução: No segundo dia, Garibaldi testou sua habilidade e compreensão de cada corda, ferramenta, arma, ou funcionamento que ele queria que ela conhecesse. Ela tinha aprendido tudo e a tripulação vibrou quando ela levantou a mão para saudar a bandeira republicana. Ela adorava o navio. O navio amava-a.

One officer said, "I wish I had the courage to spirit her away and save her!" Another added, "What would we do without her?" And a third: "She means almost as much to every man in this column as does her husband!" They loved her in many different ways: with tenderness for her motherly tenderness toward anyone hurt in body or spirit; with admiration for her consistent femininity even in battle; with the regard that one brave man has for another, who, like him, faces death without flinching. They had seen her, day after day, a few of them in South America as well as during the ghastly thirty days of their march from Rome, as an adoring wife, self-effacing yet totally obstinate in her convictions and not afraid of speaking out if a woman's common sense were needed. If she ever lost her temper or her serenity with Garibaldi, not a man in that group had the least suspicion of it. [...] (SERGIO, 1969, p. 232)⁷.

No que diz respeito à análise do romance e na busca por compreendê-lo, tem-se que o romance histórico clássico, teorizado por Gyorgy Lukács (2015 [1936-7]) nas primeiras décadas do século XX, não dá conta de abarcar a escrita de Lisa Sergio (1969). Essa modalidade é traçada a partir de uma análise das obras de Walter Scott (1771-1832), nas quais Lukács lança luzes às peculiaridades mais substanciais que caracterizam o romance histórico clássico, sendo elas: o desenvolvimento da narração em um passado anterior ao vivido pelo autor; uma trama fictícia que se desenrola na época reconstruída; a trama ficcional apresenta-se como relevante no primeiro plano; o contexto histórico perpassa toda a obra, no entanto, é apenas um pano de fundo para a narração.

Lukács (2015 [1936-7]), assim, preconiza, a partir da escrita de Walter Scott, que os personagens do romance sejam ficcionalizados, evitando que o herói seja individualizado, mas sim a representação social do período. "Ele se esforça para figurar as lutas e as oposições da história por meio de homens que, em sua psicologia e em seu destino, permanecem sempre como representantes de correntes sociais e potências históricas." (LUKÁCS, 2015 [1936-7], p. 50).

Lisa Sergio (1969) não ficcionaliza Anita e Giuseppe Garibaldi, eles são, de fato, extraídos da historiografia. Alguns personagens, por serem secundários e importantes em específicos recortes da trama podem ser objetos da construção narrativa da autora que, desde o início, deixa acordado com o leitor o seu não compromisso absoluto com o factual. Percebe-se, então, que por mais que alguma característica dialogue com a modalidade clássica, por

⁷ Nossa tradução: Um oficial disse: "Eu gostaria de ter a coragem de arrebatá-la e salvá-la!" Outro acrescentou: "O que seria de nós sem ela?" E um terceiro: "Ela significa quase tanto a cada um nesta coluna como faz o seu marido". Eles a amavam de muitas maneiras diferentes: com ternura por sua ternura materna para com qualquer um ferido no corpo ou no espírito; com admiração por sua feminilidade consistente, mesmo em batalha; com o respeito que um homem corajoso tem por outro, que, como ele, enfrenta a morte, sem vacilar. Eles tinham visto ela, dia após dia, alguns deles na América do Sul, bem como durante as horríveis trinta dias de sua marcha de Roma, como uma adorada mulher, discreta, mas totalmente obstinada em suas convicções e sem medo de falar caso fosse necessário bom senso de uma mulher. Se ela já tivesse perdido a paciência ou a sua serenidade com Garibaldi, nenhum homem nesse grupo teve a menor suspeita disso.

exemplo: a trama contada se dá a partir de um distanciamento temporal do autor de mais de um século, não se pode dizer que nessa narrativa o contexto histórico seja apenas um pano de fundo para a obra, uma vez que essa especificidade é relevante para o desenrolar de todo o romance, sendo as dificuldades apresentadas pela historicidade o fio condutor da narrativa. Nesse sentido, fica evidente que o romance de Lisa Sergio (1969) não pode ser definido como um romance histórico no seu sentido clássico, uma vez que as características dessa construção distanciam-se da caracterização promovida por Lukács (2015 [1936-7]).

Há, portanto, que se pensar em uma produção paralela para o romance histórico, uma vez que a qualidade narrativa da obra é autêntica e contempla aspectos não reconhecidos anteriormente. Alexis Márquez Rodríguez, na obra *Historia e Ficción en la Novela Venezoelana* (1996) aborda, em meio a um amplo estudo do romance histórico, a ficção hispanoamericana. Entre as inovações sofridas pelo romance histórico, atenta-se para aquela que prevê o que seria utilizado também por Lisa Sergio (1969) na literatura norte-americana. Márquez Rodríguez (1996) comenta uma tendência inaugurada por Alfred de Vigny no século XIX no seu romance *Cinq-Mars* (1826) que consiste no uso de personagens reais em um primeiro plano da narrativa. “*En esta novela de Vigny invierte los términos del esquema scottiano en cuanto al carácter de los personajes. Para el francés la acción principal reside en los grandes héroes históricos [...]*” (MÁRQUEZ RODRÍGUEZ, 1996, p. 37)⁸. A partir dessa mesma perspectiva, há também nos romances de corte histórico de Victor Hugo a presença de heróis históricos.

Esta misma tendencia inaugurada por de Vigny, aunque más atenuada, la hallamos también en Victor Hugo (1802 -1825), cuyas novelas de corte histórico no sólo exaltan a ciertos héroes, sino que también pretenden extraer del pasado histórico lecciones morales, y aun modelos para la rectificación de los que considera el novelista errores del presente. (MÁRQUEZ RODRÍGUEZ, 1996, p. 37)⁹.

Um detalhe de relevante importância para o estudo, e ressaltado na obra de Márquez Rodríguez, diz respeito à ocorrência da mesma ruptura com o romance scottiano na Europa e na América, nessa com o romance *Xicoténcatl*, publicado também em 1826, que também utiliza personagens e episódios reais para compor a narrativa.

La presencia de Hernán Cortés y de la Malinche, por ejemplo, es muy vigorosa. Lo mismo puede decirse del héroe central de la novela, Xicoténcatl el Joven, quien

⁸ Nossa tradução: Neste romance de Vigny invertem-se os termos do esquema scottiano quanto ao caráter dos personagens. Para os franceses a ação principal reside nos grandes heróis históricos [...]

⁹ Nossa tradução: Esta mesma tendência inaugurada por Vigny, embora mais atenuada, é encontrada também em Victor Hugo (1802 -1825), cujos romances de caráter histórico não só exaltam certos heróis, mas também a pretendem extrair lições morais do passado histórico, e até mesmo modelos para de retificação que romancista considera erros do presente.

jugó, junto con su padre, Xicoténcatl el Viejo, un papel fundamental en los hechos históricos relativos a la conquista de México por Cortés, tal como se presenta con toda veracidad en la novela, y tal como de igual modo se documenta en libros como la crónica de Bernal Díaz del Castillo, que fue una de las fuentes primordiales del anónimo autor de Xicoténcatl. En ésta, por supuesto, lo ficticio también está presente, pero ya no como acción principal de la novela, sino como elemento secundario, aunque con la importancia suficiente para conferirle al texto valor esencialmente novelesco, y no historiográfico ni cronístico. (MÁRQUEZ RODRÍGUEZ, 1996, p. 38-39)¹⁰.

Essa inovação no sentido de adotar para o primeiro plano da diegese personagens reconhecidos historicamente é corroborada mais de cinquenta anos mais tarde com o romance *Enriquillo* (1882) do escritor dominicano Manuel de Jesús Galván. Nesse romance há a narração de “*episodios verídicos ocurridos entre 1503 y 1533 en la Isla de Haití o Santo domingo, conocida entonces como La Española.*” (MÁRQUEZ RODRÍGUEZ, 1996, p. 39)¹¹. Ao analisar a obra, Márquez Rodríguez comenta que, “*Los personajes centrales son todos muy conocidos e importantes, no sólo en su medio, sino también en la historia general de Hispanoamérica, y aun del mundo.*” (MÁRQUEZ RODRÍGUEZ, 1996, p. 39)¹².

Nesse sentido, o romance histórico clássico scottiano dá lugar a uma perspectiva distinta, em que escritores e historiadores unem-se a fim de rerepresentarem o passado. Tal produção passar a ser denominada, então, de romance histórico tradicional, tendo como aspecto principal a utilização de personagens históricos reais. Desse modo, a ficção revisita o passado permitindo que aspectos históricos sejam corroborados literariamente.

Pode-se, portanto, perceber no romance de Lisa Sergio (1969) que as características da narrativa vão ao encontro das possibilidades do romance histórico tradicional, uma vez que Anita e Giuseppe Garibaldi são, de fato, personalidades históricas e não são vistos nessa narração por nenhuma concepção revisionista, mas, sim, por uma junção harmônica do discurso histórico com o discurso ficcional. Os seguintes excertos exemplificam tal harmonia discursiva, sendo o primeiro um recorte da biografia de Anita Garibaldi (1975) e o segundo retirado da obra de Lisa Sergio (1969):

¹⁰Nossa tradução: A presença de Hernan Cortes e Malinche, por exemplo, é muito vigorosa. O mesmo pode-se dizer do herói central do romance, Xicoténcatl o Jovem, que desempenhou junto com seu pai, Xicoténcatl o Velho, um papel-chave nos eventos históricos que cercam a conquista do México por Cortes, tal como apresentado com a verdade no romance, e documentado de modo semelhante em livros como a crônica de Bernal Díaz del Castillo, que foi uma das principais fontes do autor anônimo de Xicoténcatl. Neste, é claro, a ficção também está presente, mas não mais como a ação principal do romance, mas como uma criança, mas com importância suficiente para dar o valor essencialmente romanesco do texto, não historiográfico ou cronístico.

¹¹Nossa tradução: episódios verídicos ocorridos entre 1503 e 1533, na ilha de Haiti ou Santo Domingo, conhecida até então como La Española.

¹² Nossa tradução: Os personagens centrais são todos bem conhecidos e importantes, não só no seu ambiente, mas também na história geral da América Latina, e até mesmo do mundo.

Na tocante às 'atas antenupciais', tão interessantes e esclarecedoras para o pesquisador, são relativamente extensas, formando processo de cinco folhas manuscritas, trazendo toda uma série de informações e assinaturas. Há várias declarações sobre a pessoa de Garibaldi, sua origem e estado de solteiro, fornecidas por terceiros e por ele próprio, contendo, inclusive, sua firma duas vezes. Quanto à Anita, - a noiva, - é citada como solteira, natural de Laguna, no Brasil. A informação testemunhada confirma a presença da mãe de Anita em Montevidéu no momento das declarações (?!), quando lhe deu, também, seu consentimento materno e benção para casar-se com Garibaldi. Diz, outrossim, não terem as senhoras assinado por dizerem não saber fazê-lo... (RAU, 1975, p. 232 – 233).

Presently, Marta walked back from the window to sit down at the kitchen table, taking Anita's hand in hers. 'The idea I have, ' she said, 'would solve the problem and enable you to get married at once, but both you and I would have to tell a lie to the parish priest and to the notary. I am ready to do this because I am certain that God will forgive us.' Anita nodded as Marta continued. 'I, declaring myself to be your mother, shall say that you are single, free to marry and that I have given my consent to your marriage to Garibaldi. That is all. Simple, you see, but it requires swearing to a falsehood, Anita. You must think it over carefully and talk it over with José'. She paused a moment and then added with great vigor. 'I am convinced that Manuel Duarte is dead. Much as I love you, I would not help you to commit bigamy! Believe me, I would not! Now it is for you and José to decide, I am ready to do my part, I want you to be happy together. You earned it!' (SERGIO, 1969, p. 107)¹³.

Não há, portanto, nessa modalidade, uma iniciativa revisionista que busque algum desalinho com a história. Romance e discurso histórico caminham em unidade, permitindo que ambos se fortaleçam. Esteves e Milton (2007) comentam também sobre a utilização de personagens históricos na escrituras de romances, ao mencionarem a obra *Cinq-Mars* (1826) de Alfred de Vigny (1797-1863) os teóricos ressaltam que “o conceito de história por ele apresentado funda-se mais na ação individual que no movimento coletivo”. (ESTEVES; MILTON, 2007, p. 15). Nesse sentido, é possível depreender o destaque para personagens históricos uma vez que eles não são a representação de uma coletividade, mas sim o que mais se evidenciou dela em certo período.

Romances históricos tradicionais são, dessa forma, como um acordo feito no campo historiográfico e ficcional em que temas de uma polaridade apresentam-se na outra de modo fluído. Alude-se ao passado histórico com vistas a sua rememoração, permanecendo intacta

¹³ Nossa tradução: Em pouco tempo, Marta voltou a partir da janela de sentar-se à mesa da cozinha, levando a mão de Anita à dela. 'A ideia que eu tenho', ela disse, 'resolveria o problema e permitiria que você se casasse de uma vez, mas você e eu teríamos de dizer uma mentira ao pároco e ao notário. Estou pronto para fazer isso, porque estou certo de que Deus nos perdoará.' Anita assentiu enquanto Marta continuou. 'Eu, declarando-me ser sua mãe, direi que você é solteira, livre para se casar e que dei o meu consentimento para o seu casamento com Garibaldi. Isso é tudo. Simples, você vê, mas isso requer que eu jure em falsidade, Anita. Você deve pensar sobre isso com cuidado e conversar sobre isso com José'. Ela fez uma pausa e depois acrescentou com grande vigor. 'Estou convencida de que Manuel Duarte está morto. Tanto quanto eu amo você, eu não iria ajudá-la a cometer bigamia! Acredite em mim, eu não faria isso! Agora é para você e José de decidir, eu estou pronta para fazer a minha parte, eu quero que vocês sejam felizes juntos. Vocês merecem!'.

toda a construção discursiva cunhada pela história. Fleck (2014), ao propor uma breve trajetória do romance histórico, comenta que,

[...] em nosso continente, o romance histórico encontrou um solo fértil. Na mente de nossos literatos, ele não só aflorou como também adquiriu novas características, além daquelas já incorporadas ao modelo pelos representantes europeus. As rupturas que aqui se deram são, em parte, também consequência do tipo de história que nós vivemos. Há pouco mais de meio milênio os europeus aqui chegaram e deram início ao processo de conquista e colonização. A nossa história passa, então, a ser escrita por eles, com o seu modo de ver, sentir, analisar e registrar. As 'visões' por eles consignadas, tidas como fontes históricas, são, entre outros, fator relevante para a produção literária no âmbito do romance histórico latino-americano, especialmente no tocante às obras que se referem ao período do descobrimento, conquista e colonização. (FLECK, 2014, p. 77-78).

É possível, portanto, depreender que as razões que justificam tais alterações no romance histórico são também decorrência de experiências vividas na América. A corroboração literária do fato histórico serve, nesse período, como ferramenta para que personalidades históricas efetivem-se como heróis ficcionais. Albuquerque e Fleck (2015) ressaltam que o romance histórico tradicional possibilitou “a produção de romances que, pelo discurso ficcional, ganhavam o aval da arte literária em sua reprodução dos pressupostos historiográficos assertivos.” (ALBUQUERQUE; FLECK, 2015, p. 44). Escritores e historiadores, nessa modalidade de romance histórico, unem-se a fim de apresentar ou retomar o passado, na maioria das vezes, para exaltar seus heróis, fato que fica evidente no romance analisado.

Com vistas a compreender a segunda obra a ser analisada, *Anita cubierta de arena* (2003) de Alicia Dujvone Ortiz, percebe-se que um redirecionamento da escrita literária acontece na América Latina a partir das primeiras décadas do século XX. Essa distinta possibilidade de romance relê a história a fim de reconfigurar o discurso oficial. Fernando Aínsa (1991) ao analisar essa nova tendência do romance histórico latino-americano comenta que,

Parece como si los escritores latinoamericanos, después de las obras complejas, experimentales y abiertas a todo tipo de influencias que caracterizaron la novelística de los últimos decenios, necesitaran profundizar en su propia historia, incorporando el imaginario individual y colectivo del pasado a la ficción. (AÍNSA, 1991, p. 82)¹⁴.

Diante dessa perspectiva de escrita do romance, é possível lançar luzes à escrita de Alicia Dujvone Ortiz (2003) rerepresentando Anita como uma mulher sem a evidente imagem

¹⁴ Nossa tradução: Parece como se os escritores latino-americanos, após obras complexas, experimentais e abertas a todos os tipos de influências que caracterizaram os romances das últimas décadas, necessitaram aprofundar a sua própria história, incorporando o imaginário individual e coletivo do passado à ficção.

consagrada historicamente de guerrilheira. O enredo apresenta a história dessa personagem feminina sob um ponto de vista excêntrico, que atua na desconstrução de uma Anita guerreira, apenas. Anita é apresentada como mulher apaixonada, mãe acolhedora e também como mulher atuante em batalhas. Contudo, toda a motivação apresentada para que a personagem atue como guerreira centra-se no sentimento que ela nutre por Giuseppe Garibaldi e não em uma possível ideologia mantida por parte dela.

A obra aborda Anita apenas do momento em que ela conhece Giuseppe Garibaldi até a sua morte, em solo italiano. Durante a leitura da obra, é possível ter acesso ao passado da personagem, no entanto, isso acontece por meio de relatos. Para que seja possível compreender a impossibilidade do relacionamento com Garibaldi, é necessário que o passado de Anita seja evidenciado, mormente, seu casamento com o sapateiro Manuel Duarte Aguiar.

O romance é narrado em terceira pessoa e divide-se em nove capítulos e seus títulos contextualizam o leitor dentro da obra, compreendendo desde o início a que momento aquele excerto remete. Em *“Palabras previas”*, a autora apresenta uma situação narrada em *Memórias de Garibaldi* (1998) na qual Giuseppe Garibaldi visita Manuelita de Saénz em Paita - Peru, senhora já adoentada. Esse é o princípio da narração, o ponto de partida para que o romance seja compreendido e se desenlace. O primeiro capítulo retrata o encontro de Manuela e Garibaldi em Paita. Garibaldi visita-a em 1851, quando todo o período de guerra que ambos haviam participado se encerra e ela se encontra acamada. Toda a narração que segue perfila a ideia de que o que é contado faz parte do desabafo de Garibaldi no encontro com Manuela. No final desse primeiro capítulo, há um gancho para o segundo, Manuela diz a Garibaldi que vê uma “água de leite” e ele, então, reconhece que ela está vendo Laguna. A história de Anita e Garibaldi é retomada a partir da chegada do marinheiro em Laguna.

O segundo capítulo denomina-se *“Anita en el mar de leche”*, esse recorte corresponde ao período que Garibaldi chega em Laguna depois do trágico acidente com os lanchões de guerra. *“Así el océano ha aspirado a sus últimos amigos. Es el único italiano sobreviviente de un naufragio.”* (ORTIZ, 2003, p. 19)¹⁵. Nesse capítulo há, ainda, o momento em que Ana Maria de Jesus Ribeiro conhece Giuseppe Garibaldi. Ela chama sua atenção por ser diferente de todas as outras mulheres e Garibaldi, por sentir-se solitário, uma vez que seus amigos morreram, se apaixona por Anita, a qual decide embarcar e participar ativamente de copiosas batalhas. Em *“Anita nada en los torrentes”*, há a saída da tropa de Garibaldi de Laguna em direção a Lages. Esse capítulo apresenta o momento em que Anita é detida por

¹⁵ Nossa tradução: Então, o oceano aspirou seus últimos amigos. Ele é o único sobrevivente de um naufrágio italiano.

imperiais e a sua fuga, em busca do reencontro com o companheiro. “*Anita bajo la higuera*” inicia-se com o desconforto de Garibaldi ao saber que será pai e o nascimento do primeiro filho do casal, Menotti, que nasce em Mostardas, Rio Grande do Sul.

O quinto e o sexto capítulo, “*Anita en la terraza*” e “*Anita no tiene camisa roja*” apresentam a vida de Anita já em Montevideu, Uruguai, fora de seu país e também dos navios combatentes. Anita agora precisa cuidar de seu primogênito e dos outros que logo nasceriam também. Nessa parte da narração, Anita precisa atuar como mulher comum, ficar em casa, ser mãe, distanciar-se dos acontecimentos da guerra. É, porém, no terraço da casa que habita, que Anita encontra um lugar em que ela pode revelar-se, encontrar sua identidade. Na sequência, “*Anita al rededor del centro*” e “*Anita cubierta de arena*” narram a ida de Anita para Itália, o encontro com a família de Garibaldi, as movimentações políticas que levaram ao cerco de Roma, os embates e as fugas dos chamados Garibaldinos.

Na narrativa em foco, Anita é apresentada por um viés que não o da historiografia tradicional. Em *Anita cubierta de arena* (2003), a história tem como ponto de partida outra mulher, essa acamada e idosa, que escuta o desabafo de Garibaldi, originando, assim, o enredo. Em linhas gerais, a obra promove questões que não são amplamente discutidas pela historiografia, mas que, em contrapartida, têm sido satisfatoriamente apresentadas pelo discurso literário.

Walter Mignolo no texto “Lógica das diferenças e política das semelhanças da literatura que parece história ou antropologia, e vice-versa” (2001), comenta que poesia e história foram diferenciadas já em Aristóteles quando esse apresenta o conceito de mimesis, no qual o poeta realizaria apenas uma cópia da realidade. Por conseguinte, literatura e história adquiriram diferentes conotações. Todavia, a representação histórica não concerne literatura, em contrapartida, nada impede que o ficcional represente o histórico.

A convenção de ficcionalidade não é, ao que parece, uma condição necessária da literatura, ao passo que a adequação à convenção de veracidade, ao que parece, é condição necessária para o discurso historiográfico. (MIGNOLO, 2001, p. 125).

Mignolo ainda elucida a possibilidade que os romances contemporâneos apresentam de retomar o discurso historiográfico por meio da ficção.

No caso do romance contemporâneo, a imitação do discurso historiográfico e antropológico provém de uma oposição aos discursos antropológicos e historiográficos que criaram uma imagem da história ou de comunidades marginalizadas que o romancista procura corrigir ou, pelo menos, enfrentar. (MIGNOLO, 2001, p. 133).

Dessa forma, Alicia Dujvne Ortiz, em *Anita cubierta de arena* (2003), produz uma narrativa que vai ao encontro das novas possibilidades de romance do século XX. As escritas híbridas, em que história e ficção são por vezes difíceis de diferenciar, proporcionam diferentes experiências com relação ao texto literário. A modalidade denominada de Novo Romance Histórico, definida por Seymour Menton, em 1993, propõe uma nova perspectiva de análise de romance em que a obra literária oferece uma revisitação do passado histórico de modo a rerepresentar personalidades por outra perspectiva. As principais características dessa modalidade são: a subordinação em diferentes níveis do período histórico a que a obra se remete, a distorção consciente da narrativa por meio de exageros e anacronismos, a ficcionalização de personagens históricos, a presença do recurso metaficcional e intertextual, a utilização dos conceitos de Bakhtin de dialogismo, paródia e heteroglossia.

Com o intento de propor um novo modo de escrita e acepção do passado, os novos romances históricos oferecem maior versatilidade ao leitor para que esse compreenda outros pontos de vista sobre o mesmo fato. Seymour Menton, na obra *La nueva novela histórica: definiciones y orígenes*, afirma não ser o romance histórico o único gênero literário a ter estreitado relações com a história. “[...] *En el sentido más amplio, toda novela es histórica, puesto que, en mayor o menor grado, capta el ambiente social de sus personajes, hasta de los más introspectivos.* (MENTON, 1993, p. 32)¹⁶.

Apresenta-se, ainda, outra busca por definição a partir de romances que não se enquadram em todos os aspectos referentes ao novo romance histórico por razão de ostentarem as características propostas por Menton em menor grau, de maneira fluída. A modalidade proposta por Fleck (2011) denomina-se romance histórico contemporâneo de mediação e na linha dos novos romances históricos, o de Mediação se apresenta como menos experimentalista. De acordo com Fleck (2011, p. 84),

Tal tendência [...] também influenciou a produção de romances históricos no âmbito da poética do descobrimento a partir da década de 90 do século XX em toda a América e constitui-se, na atualidade, na modalidade mais recorrente de texto híbrido de história e ficção. (FLECK, 2011, p. 84).

Compreende-se que a publicação de obras que apontam para uma nova perspectiva literária da América Latina apresenta traços peculiares de uma escrita que prevê uma revitalização de um tema histórico contado pelo viés de um indivíduo pertencente a um

¹⁶ Nossa tradução: Em sentido mais amplo, todo romance é histórico, uma vez que, em maior ou menor grau, capta o ambiente social de seus personagens, mesmo os mais introspectivos.

“entre-lugar” como propôs Silviano Santiago em “O entre-lugar do discurso latino-americano”, na obra *Uma literatura nos trópicos* (2000). De acordo com o crítico, é

entre o sacrifício e o jogo, entre a prisão e a transgressão, entre a submissão ao código e a agressão, entre a obediência e a rebelião, entre a assimilação e a expressão – ali, nesse lugar aparentemente vazio, seu templo e seu lugar de clandestinidade, ali, se realiza o ritual antropófago da literatura latino-americana. (SANTIAGO, 2000, p. 26).

A partir da caracterização do romance histórico contemporâneo de mediação, estudado por Fleck (2011), propõe-se uma interpretação do romance de Ortiz (2003), de modo a perceber diálogos estreitos entre os romances e essa modalidade de análise.

A primeira característica proposta por Fleck diz respeito a “recriação ficcional de um evento, constitui-se em uma releitura crítica do passado” (FLECK, 2011, p. 93). Em *Anita cubierta de arena* (2003), o período histórico de maior representação para a obra é a Revolução Farroupilha.

Para José Garibaldi, la figura de mujer que se perfila a orillas del mar lechoso surge de una necesidad, la suya. Esa necesidad la absorbe hacia él. Así el océano ha aspirado a sus últimos amigos. Es el único italiano sobreviviente de un naufragio. Todos los otros yacen en una playa de Rio Grande do Sul. Está solo en el mundo y necesita a una mujer. [...] (ORTIZ, 2003, p. 19)¹⁷.

A citação apresenta a chegada de Garibaldi em Laguna depois do naufrágio sofrido por um dos lanchões de guerra que vinham para Santa Catarina para instaurar a república Juliana.

A segunda característica proposta por Fleck é a de que “a leitura ficcional busca seguir a linearidade cronológica dos eventos recriados, [...] promovendo retrospectivas ou avanços nesta pelo emprego de analepses e prolepses.” (FLECK, 2011, p. 93).

No que tange a obra de Ortiz, percebe-se, logo no início da narrativa, o uso de analepse, quando Manuela e Garibaldi, ao conversarem, recordam as águas leitosas de Laguna.

[...] -¿ Agua? ¿ No será um mar?

- si, um mar de leche.

- Ah, entonces es el mar con neblina del Morro de la Barra, en Laguna. Allí fue donde la vi por primera vez – concluyó el hombre que lloraba por Anita, sonriendo con alivio, con ternura, con certeza, como si fuera de lo más natural que la vieja

¹⁷ Nossa tradução: Para José Garibaldi, a figura feminina que de molda nos bancos do mar de leite surge de uma necessidade, a sua. Essa necessidade é absorvia-o. Então, o oceano levou seus últimos amigos. Ele é o único italiano sobrevivente de um naufrágio. Todas os outros estão em uma praia no Rio Grande do Sul. Está só no mundo e precisa de uma mulher. [...].

amante de Bolívar, iluminada por tanto encierro, viera en sus pensamientos aquel mar que no cesa. (ORTIZ, 2003, p. 18)¹⁸.

A terceira característica do romance de mediação relaciona-se com o foco narrativo, este “compartilhando propósitos da nova história, privilegia visões periféricas em relação aos grandes eventos e personagens históricos, como o fazem muitos novos romances históricos e metaficcões historiográficas.” (FLECK, 2011, p. 93).

Em *Anita cubierta de arena* (2003), a narrativa aponta para uma descentralização da perspectiva histórica dessa personagem que não tem o seu verdadeiro nome divulgado, apenas aquele que Giuseppe Garibaldi a deu. Ana Maria de Jesus Ribeiro e a sua vida em Laguna que precede o encontro com o marinheiro não é de interesse historiográfico. Tem-se, portanto, na obra de Alicia Dujovne Ortiz (2003) a reapresentação de Anita à história por meio da literatura, destacando e revitalizando a importância de sua vida.

As citações da morte de Anita lançam luzes que corroboram com essa retomada da questão periférica. Sua morte ganha evidência, há o desconforto sentido pelos personagens no romance, ressaltando uma perspectiva até então não focalizada,

Y un periódico de la región donde ella había muerto llegó hasta mis manos. Figuraba en primer plano una horrible noticia. Una niña había encontrado un brazo saliendo de la arena. Comido por los perros. Cuando llegó la policía casi no tuvo que cavar para desenterrar el cuerpo de una mujer. Era Anita. Los campesinos la habían enterrado apenas bajo un poco de tierra arenosa. Pero se arriesgaron por nosotros y no los culpo. El hallazgo macabro le sirvió al enemigo para acusarme de haber estrangulado a mi esposa. También dijeron que era hebrea. El cura de Mandriole decidió sin embargo llevarla a su iglesia, la envolvió en una esterilla hecha de cañas del pantano y le dio sepultura en el cementerio parroquial. (ORTIZ, 2003, p. 223)¹⁹.

No que concerne à quarta característica do romance de mediação, há a primazia pelo “emprego de uma linguagem amena e fluída em oposição ao barroquismo e o experimentalismo linguístico dos novos romances históricos.” (FLECK, 2011, p. 93).

¹⁸Nossa tradução: [...] - Água? Não seria um mar?

- Sim, um mar de leite.

- Ah, então é a névoa do mar do Morro da Barra, em Laguna. É aí que eu a vi pela primeira vez - concluiu o homem que chorava por Anita, sorrindo com alívio, com ternura, com certeza, como se fosse o mais natural sorriso que a velha amante de Bolívar, iluminado por tanto isolamento, viu em seus pensamentos aquela mar que não acaba.

¹⁹Nossa tradução: E um jornal da região onde ela tinha morrido chegou até as minhas mãos. Apresentava em primeiro plano uma notícia horrível. Uma menina havia encontrado um braço para fora da areia. Comido por cães. Quando a polícia chegou mal teve que cavar para desenterrar o corpo de uma mulher. Era Anita. Os camponeses tinham enterrado um pouco abaixo do solo arenoso. Mas eles arriscaram por nós e não os culpo. A descoberta mórbida serviu para que o inimigo me acusasse de ter estrangulado a minha esposa. Também eles disseram que era hebraica. O padre de Mandriole decidiu, contudo, levá-la a sua igreja, enrolada em um tapete feito de juncos de pantano e deu-lhe uma sepultura no cemitério paroquial.

Percebe-se que no romance em questão, a utilização de narrações simples e diálogos objetivos prevalecem, não há espaço para subjetividades.

A quinta característica do romance de mediação ressalta que “a elaboração do romance histórico contemporâneo de mediação aproveita-se, também, de recursos como a paródia e a intertextualidade.” (FLECK, 2011, p. 93). Na obra de Alicia Dujovne Ortiz, depreende-se uma intertextualidade com *Memórias de Garibaldi*, biografia do marinheiro escrita por Alexandre Dumas, uma vez que em *Palabras previas*, a autora do romance contextualiza o ponto de partida de sua história, Paita, cidade peruana onde Garibaldi encontra-se com Manuela Saénz anos depois dos combates terem acabado.

Garibaldi cuenta en sus Memorias: ‘En Paita desembarcamos, y nos quedamos un día, y fui hospedado en casa de una generosa Señora del país, que se encontraba en cama hacía años, porque había tenido un ataque apoplético en las piernas. Pasé parte del día junto al lecho de la Señora. Yo sobre un sofá; y aunque estuviese mejor de salud, me veía obligado a quedarme tenido y sin moverme’. (ORTIZ, 2003, p. 11)²⁰.

A sexta característica do romance contemporâneo de mediação consiste na “utilização de recursos metanarrativos, ou comentários do narrador sobre o processo de produção da obra, sem que estes se constituam no sentido global do texto.” (FLECK, 2011, p.93). *Anita cubierta de arena* (2003) não explicita essa particularidade em maior grau. Há apenas algumas explicações do narrador que direcionam o romance, assemelhando-se, portanto, a um diálogo com o sujeito que lê a obra. “*Ha conocido a otra persona que monta como ella: Bento. Cómo, ¿José ha frecuentado al padre de Anita? No, Bento Gonçalves, el jefe de los farrapos.*” (ORTIZ, 2003, p. 25)²¹.

Por fim, é possível depreender, a partir das duas obras em foco, uma valorização da personagem histórica e literária de Anita Garibaldi. O romance histórico tradicional não prevê uma desconstrução, como em *I Am My Beloved: The life of Anita Garibaldi* (1969), Anita é reapresentada e revitalizada, contudo, não há questionamentos de ordem histórica acerca da vida de Anita. O mesmo não ocorre em *Anita cubierta de arena* (2003), nesse romance histórico de mediação, dimensiona-se uma protagonista que ultrapassa o entendimento proporcionado pela historiografia. Anita e seus conflitos perante a vida pública e privada são expostos, Anita deixa de possuir uma imagem digna de exaltação e passa a ser uma mulher comum, com desejos e medos.

²⁰ Nossa tradução: Garibaldi conta em suas memórias: "Em Paita desembarcamos, e ficamos um dia, fui hospedado na casa de uma senhora generosa do país, que estava na cama por anos, porque ele tinha tido uma paralisia nas pernas. Passei parte do dia no leito dessa senho, em um sofá; e embora a saúde dela estava melhor, me via obrigado a permanecer sem me mover."

²¹ Nossa tradução: Ele conheceu outra pessoa que monta como ela. Bento. Como? José tem frequentado a casa do pai de Anita? Não, Bento Gonçalves, chefe dos Farrapos.

Nesse espaço entre o que, supostamente, foi, representado pelo discurso histórico oficial, e o que pode ter sido, trazido à tona pelos romances históricos, reside a importância desse gênero híbrido. Carlos Mata (1995) comenta que “*si en la historia el hombre puede buscar su propia identidad, la novela histórica contribuye a evitar la amnesia del pasado en una época necesitada igualmente de raíces y de esperanzas*” (MATA, 1995, p. 37)²². Portanto, nessa entrelinha, nessa expectativa, tal é o lugar desse gênero híbrido no contexto latino-americano, proporcionar ao leitor um novo fôlego diante do discurso oficial, permitir que todas as condicionais possíveis tornem-se realidade no universo literário.

Referências:

- AÍNSA, Fernando. *La nueva novela histórica latinoamericana. Plural* (México), n. 240, p.28-85, 1991.
- ALBUQUERQUE, Adenilson de Barros de; FLECK, Gilmei Francisco. *Canudos: conflitos além da guerra – entre o multiperspectivismo de Vargas Llosa (1981) e a mediação de Aleilton Fonseca (2009)*. Curitiba: CRV, 2015.
- DUMAS, Alexandre. *Memórias de Garibaldi*. Porto Alegre: LP&M Editores, 1998.
- FLECK, Gilmei Francisco. Gêneros híbridos da contemporaneidade: o romance histórico contemporâneo de mediação. In: RAPUCCI, Cleide A.; CARLOS, Ana Maria (Org.). *Cultura e representação: ensaios*. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2011.p. 81-93.
- FLECK, Gilmei Francisco. O romance histórico – uma breve trajetória. In: ABRÃO, Daniel; GIACON, Eliane M. de Oliveira (Org.). *Pesquisa em literatura: deslocamentos, conexões e diferenças: reflexões de Crítica, Teoria e Historiografia Literárias do Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*. Curitiba: Appris, 2014. p. 69-93.
- LUKÁCS, Gyorgy. *O romance histórico*. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MATA INDURAIN, Carlos. “Restrospectiva sobre la evolución de la novela histórica”. In: SPANG, Kurt et al. *La novela histórica: teoría y comentarios*. Barañáin: Universidad de Navarra, 1995. p. 13-63.
- MENTON, Seymour. *La nueva novela histórica da la América Latina 1979-1992*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- MIGNOLO, Walter. Lógica das diferenças e política das semelhanças: da Literatura que parece História ou Antropologia, e vice-versa. In: CHIAPPINI, Lígia; AGUIAR, Flávio Wolf

²²Nossa tradução: Se na história o homem pode encontrar a sua própria identidade, o romance histórico ajuda a evitar a amnésia do passado em um tempo que também precisa de raízes e esperanças.

de. *Literatura e história na América Latina*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.p.115-133.

ORTIZ, Alicia Dujovne. *Anita cubierta de arena*. 1 ed. Buenos Aires: Alfaguara, 2003.

RODRÍGUEZ, A. Márquez. *Historia y ficción en la novela vnezoelana*. 2 ed. Caracas: Talleres de Anauco Ediciones, C. A., 1996.

RUA, Wolfgang Ludwig. *Anita Garibaldi: o perfil de uma heroína brasileira*. Porto Alegre: Edeme, 1975.

SERGIO, Lisa. *I am my beloved: The life of Anita Garibaldi*. 1 ed. New York: Weybright and Talley, INC., 1969.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Artigo recebido em: 29/06/17

Artigo aceito em: 27/07/17